

Título

Comunicação, linguagem e produção de sentido: do meu real para os seus reais

Autor

André Sathler Guimarães

Local de publicação

Não publicado. Palestra proferida no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte (MG) em

Do meu real para os seus reais – um roteiro de leitura

André Sathler Guimarães

Inspirado nos textos

A intersubjetividade no discurso e a construção da realidade – Marcondes, D.

Discurso e argumentação – Koch, I. G. V.

Manual de expressão oral e escrita – Mattoso Câmara, J.

*Há algo errado com o mundo. Você não sabe o que, mas há.
Como um zunido na sua cabeça, te enlouquecendo. (...) É o
mundo que foi colocado diante dos seus olhos, para que
você não visse a verdade. Uma prisão para sua mente. (...)
O que é o “real”? Como você define o “real”? Se está
falando do que consegue sentir, do que pode cheirar,
provar, ver, então “real” são simplesmente sinais elétricos
interpretados pelo cérebro.*

Morpheus

Há um papel central da subjetividade como constituidora do processo de conhecimento, i.e. da representação da realidade que se define pela relação entre a mente e o real, entre o sujeito e o objeto.

Wittgeistein disse que “sobre o que não se pode falar, há que se calar” Os limites do mundo são os limites da linguagem. Há aqui uma ruptura com a concepção anterior e surge a noção de “construção da realidade a partir da linguagem, i.e. através da substituição das noções de consciência e mente pela noção de linguagem”. Essa nova concepção de conhecimento vai buscar seus fundamentos no indivíduo, “em sua natureza sensível e racional”.

Os objetos, o mundo como o vemos, assim uma espécie de construção do sujeito, de projeção de suas categorias, de sua constituição mental, sobre o real. O que chamamos de realidade é aquilo que nós representamos como sendo a realidade. Estamos compartilhando esse ambiente, mas é um ambiente para cada um que está aqui. Maturana, em uma palestra, disse, eu sou muito

responsável pelo que estou dizendo, mas sou maravilhosamente irresponsável quanto ao que vocês estão escutando.

Pode um homem confundir sua mulher com um chapéu?

Linguagem \Rightarrow característica da espécie humana, que distingue o homem dos demais animais. Está em consonância com Castells (1999, P. 111), que diz que a “capacidade superior de processar símbolos”. Por isso é muito importante quando falamos que estamos em uma **sociedade da informação**. Estamos no momento em que o homem passa a usar sua característica distintiva como modo de produção.

O relacionamento do homem tanto com a natureza quanto com os seus semelhantes é mediatizado por símbolos; em outras palavras, as relações homem-natureza e homem-homem se estruturam simbolicamente.

A relação da linguagem com o real é efetivamente intermediada pelo pensamento”. **A linguagem é o veículo do pensamento? É** pela posse e pelo uso da linguagem que se consegue “organizar o nosso pensamento e torna-lo articulado, concatenado e nítido”. Além de permitir o pensamento em seu sentido lato, a linguagem tem como uma de suas funções primordiais “permitir a comunicação ampla do pensamento assim elaborado”.

*Nada existe bom ou mau, mas o pensamento assim o decidirá.
Hamlet*

Quem estuda isso: **Semântica** (relacionamento entre o homem e a linguagem como representação do mundo).

O que é o conhecimento? O *paradigma subjetivista no pensamento moderno* diz que “o conhecimento é resultado de um processo mental (e no caso dos empiristas também sensível) do indivíduo, considerado como sujeito pensante, através do qual se produzem representações da realidade por meio de idéias. Os signos lingüísticos têm seu significado derivado das idéias associadas a eles, sendo o discurso a expressão de um pensamento prévio e autonomamente constituído e cuja relação com o real em nada depende dos signos ou do discurso entanto tal.”

Crise do paradigma subjetivista \Rightarrow sujeito pensante isolado do real, do que lhe é externo, fechado sobre si mesmo = **solipsismo**.

O que é o real? Fica impossível encontrar critérios para a “distinção entre o verdadeiro e o falso, entre os casos em que a idéia corresponde ao real e os casos em que não corresponde, já que não há uma instância independente do sujeito; não há, neste sentido, objetividade” (P. 432). **A guerra do Iraque (1991) foi real? Baudrillard disse que não.**

Fetichismo simbólico – o que é mais importante, a *coisa* ou a *idéia* que se tem da coisa? Valor de uso ou valor de troca? **Marx novamente...**

Para Hegel “a consciência e o sujeito devem ser considerados como formados, isto é, como resultado de um processo de formação que é fundamentalmente um processo de interação, por um lado da consciência com o mundo, por outro lado, da consciência com outras consciências” (grifo nosso). ⇨ precursor da *intersubjetividade* = real é produzido coletivamente.

A consciência se constitui em um tríplice processo que envolve a linguagem, ou seja, a utilização de um sistema simbólico herdado da tradição; o trabalho, ou seja, a interação com o mundo natural, através da produção dos meios de subsistência humana; e a ação recíproca, ou seja, a interação da consciência individual com as outras consciências”. **Linguagem + trabalho + interação = consciência**

Ao produzir um discurso, o homem se apropria da língua, não só com o fim de veicular mensagens, mas, principalmente, com o objetivo de atuar, de interagir socialmente, instituindo-se como EU e constituindo, ao mesmo tempo, como interlocutor, o outro, que é por sua vez constitutivo do próprio EU, por meio do jogo de representações e de imagens recíprocas que entre eles se estabelecem”.

Quem estuda isso: **Pragmática** ⇨ (interação social do homem na e pela linguagem).

Para se formar, a consciência precisa ser reconhecida por outras consciências (para negar a possibilidade da consciência, basta negar o seu reconhecimento). **Loucura é doença?**

Hoje se fala em uma superação da dicotomia entre linguagem e realidade, pois *o jogo da linguagem* é a soma entre linguagem e ações. O significado se constitui então como uma forma de ação no real e não de relação com uma realidade externa (a referência, a designação).

“Ele está sonhando agora”, disse Tweedledee, “e sobre o que achas tu que ele está sonhando?”

“Ninguém pode adivinhar isso”, respondeu Alice.

“Puxa, está sonhando contigo!” exclamou Tweedledee, batendo palmas triunfantemente, “e se deixasse de sonhar contigo, onde supões que estarias?”

“Onde estou agora, é claro!”, disse Alice.

“Não, nada disso! replicou desdenhosamente Tweedledee. “Não estarias em parte alguma. Tu só és alguma coisa no sonho dele!”

Alice no País das Maravilhas

Obrigado.